

Sul debate gestão de reservas particulares

A reunião quer ainda fortalecer o movimento em prol da Mata Atlântica

ROSÂNGELA VENTURI

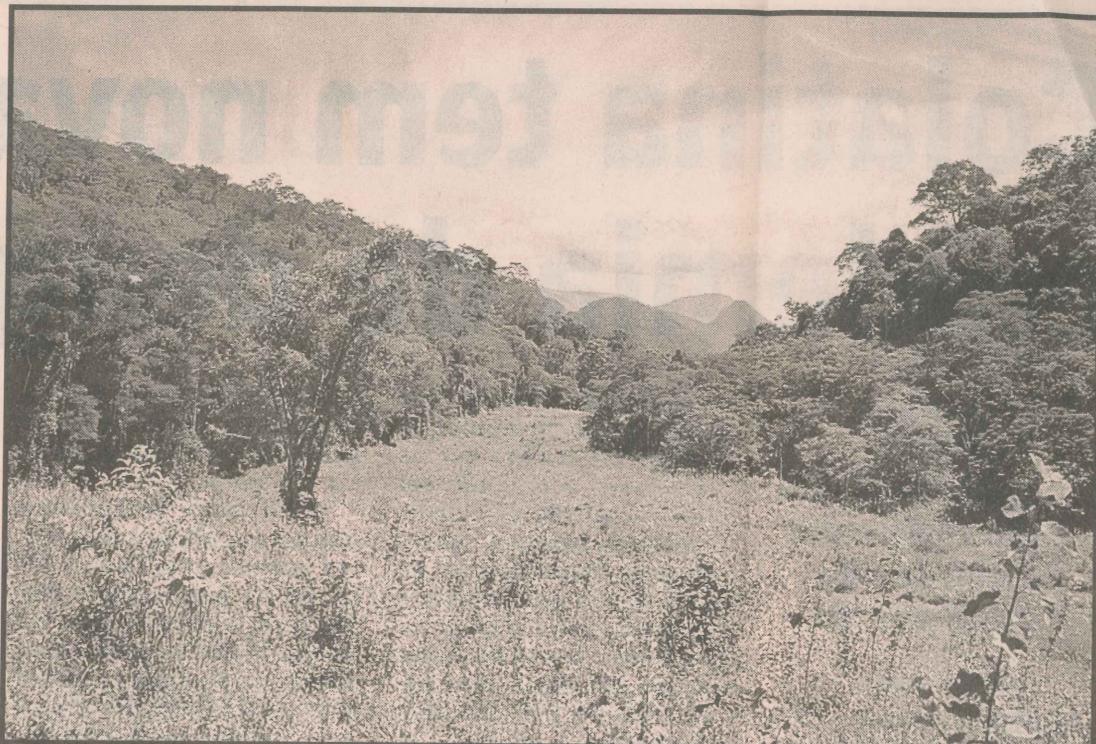
Cachoeiro - Sucursal - Fomentar a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e fortalecer o movimento de preservação e conservação da Mata Atlântica. Essas propostas nortearão o encontro que será realizado amanhã e sábado, na sede do Instituto Ambiental Cafundó (IAC), na localidade de Pacotuba, em Cachoeiro de Itapemirim.

A reunião faz parte do Programa de Capacitação à Gestão das Reservas Particulares da Região Sudeste. O presidente do IAC, Luiz Nascimento, antecipou que também será discutida a proposta de criação da Associação Capixaba de RPPNs.

Reconhecimento

No Estado há três unidades desse tipo. Duas ficam no Norte: a Reserva Fazenda Sayonara, em Conceição da Barra, com 2,8 mil hectares (ha), e a Fazenda Santa Cristina, em Montanha, com 29,22 ha. A Cafundó é a única do Sul do Estado. Foi reconhecida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em maio de 98. Tem 517 ha.

O acesso é pela BR 482, quatro quilômetros após o trevo de Castelo. Há mais de meio século, a família Nascimento preserva as matas da propriedade. O principal desafio, reconhece Luiz, é



Vanessa Vilarinho

Status

A Reserva Cafundó, a única localizada no Sul do Estado, com 517 hectares, foi reconhecida pelo Ibama em maio de 1998

garantir a auto-sustentabilidade da reserva. Entre as alternativas já desenvolvidas pela Cafundó estão a promoção de passeios ecológicos, recepção de pesquisadores e estudantes.

A expectativa, conforme disse, é poder integrar o Programa de Incentivo à Sustentabilidade de RPPNs na Mata Atlântica, lançado no começo do mês no Rio de Janeiro, e que será gerenciado pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, uma parceria entre a Conservation International do Brasil e a Fundação SOS Mata Atlântica.

Recurso

O volume de recursos é de US\$ 1 milhão em fundos para promover a conservação da biodiversidade em

conjunto com proprietários privados. Em todo o país, as RPPNs somam mais de 500 mil hectares, distribuídos em 520 reservas.

Na Mata Atlântica e em ecossistemas associados, elas protegem cerca de 100 mil

hectares, em 324 unidades, segundo dados da Aliança. Podem solicitar apoio ao programa os proprietários de RPPNs (pessoa física ou jurídica), que tenham as devidas certificações dos órgãos federal ou estaduais competentes.

ESCOLHA

Dono mantém direito de propriedade

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) são áreas de conservação da natureza em propriedades privadas. A existência de uma RPPN é um ato de vontade, o proprietário é quem decide se quer fazer de sua propriedade, ou de parte dela, uma RPPN, sem que isso acarrete perda do direito de propriedade. Atualmente, apenas 3,7% do território nacional são protegidos por áreas de conservação da natureza, como parques (nacionais, estaduais ou municipais), reservas biológicas e estações ecológicas. Essas terras são de propriedade da União, do Estado ou do município. A maioria das áreas ainda bem conservadas no Brasil está nas mãos dos proprietários particulares.